



## EDITORIAL

*Tânia Couto Chianca*

*Profa. Titular - Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: taniachianca@gmail.com*

### **A Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para sua implementação**

É inegável que a adoção da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), enquanto estratégia, e do processo de enfermagem (PE), enquanto instrumento metodológico tem propiciado e impulsionado a Enfermagem para uma prática mais crítica, especialmente no que se refere às ações de cuidado que nós, profissionais de Enfermagem, desempenhamos na assistência. Estamos imbuídos pela expectativa de melhora da qualidade pela efetivação da documentação, com registros que favoreçam o estabelecimento e monitoramento de indicadores de qualidade da assistência de Enfermagem.

O uso de indicadores está intimamente relacionado ao resultado da assistência prestada e é inegável que a existência de um sistema de informação eficiente pode gerar indicadores que contenham informações relevantes para o monitoramento da qualidade da assistência. Assim, é necessário que avancemos na implantação da SAE; que sejam propostos e operacionalizados grupos de indicadores de Enfermagem a serem testados para avaliar o impacto do cuidado de Enfermagem nas instituições públicas e privadas onde se utilize de mecanismos manuais ou informatizados para sistematizar a assistência de Enfermagem.

Desde 2000 temos presenciado e colaborado na implantação do PE nas instituições, na capacitação de enfermeiros, no incentivo e na parceria para termos suas etapas operacionalizadas nos diferentes cenários de cuidado onde o enfermeiro/Enfermagem atua. Na pesquisa temos buscado encontrar respostas para os problemas que identificamos na prática: diagnósticos de enfermagem ainda não identificados, melhor definição, caracterização e causas dos problemas verificados na prática; identificação, mapeamento, melhores intervenções e busca de evidências para as que implementamos no ambiente clínico e, maior aproximação com os resultados de Enfermagem, de forma a melhor compreendê-los e utilizá-los especialmente a partir de indicadores de cuidado relacionados à qualidade da assistência e o impacto deste na mesma.

Entretanto, considero que inicialmente cometemos um grande erro, embora justificado face às dificuldades daquele momento: enfatizamos a necessidade de instrumentos em papel associados à introdução do processo mais do que na utilização do pensamento crítico no seu desenvolvimento. Tem sido uma difícil tarefa vencer as resistências de alguns enfermeiros à percepção de um aumento na carga de trabalho demandada pelo preenchimento de instrumentos longos, usando termos complicados, às vezes incompreensíveis para muitos.

Neste momento, minha certeza aumenta em relação à necessidade do Processo de Enfermagem ser compreendido, reconhecido e vivenciado como um processo de pensamento crítico, inerente à prática assistencial da Enfermagem, e não um exercício para colocar no papel um amontoado de termos técnicos. É necessário que nos mobilizemos para que o processo de Enfermagem seja reconhecido como um processo analítico de situação clínica que requer tomada de decisões. Além disso, acredito que a utilização do processo como um instrumento metodológico que guia os enfermeiros para um cuidado holístico; que pode ser utilizado sob diferentes perspectivas filosóficas do cuidado e que, pode apoiar o desenvolvimento da prática baseada em evidências.

Assim, o PE se torna um instrumento de empoderamento dos enfermeiros na medida em que é culturalmente e profissionalmente neutro, pode ser compreendido e aplicado por enfermeiros em diferentes países, em diferentes situações na medida em que estes compreendam o seu significado e o processo de pensamento que envolve sua operacionalização.

Podemos dizer que o PE é atualmente parte da prática de Enfermagem em diferentes países no mundo e também no Brasil, sendo reconhecido pelos enfermeiros em qualquer lugar e tendo um papel importante de mostrar a natureza científica da Enfermagem.